

BINGEMER, M. C. L.

Em corpo e alma. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, p.8 - 8, 19/08/2002.

EM CORPO E ALMA

Maria Clara Lucchetti Bingemer

No dia 15 de agosto a Igreja Católica celebra a festa da Assunção de Maria, festa esta que é celebrada solenemente no domingo seguinte, no caso, dia 18 de agosto. Trata-se de uma festa extremamente importante para que a humanidade entenda um pouco mais quem é e a que é chamada. Além disso, é uma festa que chama a atenção de maneira muito especial e delicada para a situação da mulher no mundo e na Igreja.

O conteúdo da festa e do dogma que aqui celebrados é delicado ecumenicamente falando. Os irmãos das outras igrejas cristãs não compartilham com os católicos da mesma convicção em relação a algo que para os últimos é verdade de fé: que Maria, a mãe de Jesus, foi assunta aos céus em corpo e alma. No entanto, atrevemo-nos a comentá-lo aqui por nos parecer tratar-se de um mistério extremamente rico e com fecundas implicações para a vida humana de todos, independente da religião que professam.

A assunção é o mais recente dos dogmas proclamados pela Igreja Católica romana, no pontificado do Papa Pio XII, dia 1 de novembro de 1950, com a Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*. A afirmação de que **a Virgem Maria subiu aos céus em corpo e alma** tem como base os textos bíblicos, porém já lidos com os olhos da tradição da Igreja. O caminho andado até a proclamação do dogma, no século XX, é sobretudo um caminho de fé. Nele, a fé da Igreja teve que se debater com elementos obscuros e desafiantes, com dados objetivos escassos e contraditórios, contando praticamente apenas com a sensibilidade da fé do povo e com o que esta ia dizendo em relação ao destino final da mãe de Jesus, Maria de Nazaré.

O dogma da Assunção proclama Maria assunta aos céus "em corpo e alma". O sujeito desta subida aos céus é, pois, a pessoa de Maria toda inteira. Maria não é uma alma envolta provisoriamente em um corpo perecível, mas uma pessoa, um corpo animado pelo sopro divino, penetrado pela graça de Deus até a última dimensão. Sua corporeidade é plenamente assumida por Deus e por Ele levada até a glória. Não à toa que a festa da Assunção é celebrada no Brasil como a festa de Nossa Senhora da Glória.

A Assunção desta mulher pobre de Nazaré, que deu à luz um filho varão, o qual foi reconhecido e proclamado pela comunidade cristã como Filho de Deus está longe, pois, de ser a reanimação de um cadáver ou a exaltação de uma alma separada de um corpo. Trata-se, pelo contrário, da plena realização, no absoluto de Deus, de um ser humano integral: a mulher Maria de Nazaré, que nasceu, viveu, amou, sofreu e se alegrou. Alguém, portanto, que não é nem deusa nem mulher eterna, mas criatura amada e querida com especial carinho pelo Deus da vida.

Esta festa nos diz algo igualmente sobre o destino final a que todos estamos chamados, enquanto seres humanos. Não somos uma alma prisioneira de um corpo. E este corpo, por sua vez, não constitui um impedimento para nossa plena realização como seres humanos unidos a Deus. Ao contrário: nossa corporeidade, mesmo depois da morte, é resgatada e assumida para dentro do absoluto de Deus. Isso que cremos e

esperamos já é plena realidade em Maria. Glorificada nos céus em corpo e alma, esta mulher é também sinal de esperança e consolo para toda a humanidade.

Bem intuía o Papa Pio XII, que diante da Europa destroçada e humilhada por duas guerras mundiais, corajosamente proclamou que em Maria e em seu destino glorioso, Deus continuava declarando seu amor a essa pobre humanidade que desolada contemplava os próprios escombros.

Resgatando plenamente a esperança na condição humana, a Assunção de Maria igualmente restaura e reintegra a corporeidade feminina, tantas vezes humilhada e rebaixada pelo preconceito patriarcal de um mundo ainda tão machista, violento e mesmo cruel com as filhas de Eva. A partir de Maria, a mulher tem a dignidade de sua própria condição reconhecida e assegurada pelo criador de toda a humana corporeidade. O mito da inferioridade feminina, ou da mulher como primeira responsável pela entrada do pecado no mundo estão definitivamente banidos do horizonte da humanidade quando é numa mulher que se vê glorificada a condição humana e a dignidade de todos nós que em meio às provisoriiedades do cotidiano, sonhamos com a cidadania absoluta e a glória que não tem fim.